



Exma. Senhora
Chefe do Gabinete de Sua Excelência a
Presidente da Assembleia da República
Dra. Noémia Pizarro

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
		Nº: 3941 ENT.: 3379 PROC. Nº:	23/07/2014

ASSUNTO: RESPOSTA A PERGUNTA N.º 1903/XII/3.ª

Encarrega-me a Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade de junto enviar cópia do ofício n.º 2723/CG, de 23 de julho, remetido pelo Gabinete do Senhor Ministro da Defesa Nacional, sobre o assunto supra mencionado.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

Marina Resende



Exma. Senhora
Chefe do Gabinete de Sua Excelência a
Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade

S/REF:

S/COM:

N/REF:

Lisboa 23 JUL 2014

P.º 5124/92(5)

N.º 2723/CG

ASS: PERGUNTA N.º 1903/XII/3.ª DE 20 DE JUNHO DE 2014

Ref: V/Ofício n.º 3354, de 20 de junho de 2014

Ex.ª Senhora Dr.ª Mariana Almeida,

No seguimento do documento em referência, encarrega-me Sua Exa o Ministro da Defesa Nacional de informar V. Exa. do seguinte:

Conforme referido recentemente existe um problema crónico com a saída de pilotos da Força Aérea. Com todas as alterações que ocorreram no mercado da aviação a nível mundial, há muito que a Força Aérea deixou de ter capacidade para ser competitiva ou concorrer financeiramente com as ofertas salariais das companhias aéreas comerciais.

E esta realidade não é um fenómeno exclusivamente português. Acontece noutros países, onde as Forças Aéreas são fontes privilegiadas para o recrutamento da aviação civil.

Igualmente este não é um problema de hoje. Nos últimos 14 anos a Força Aérea viu sair 275 pilotos das suas fileiras. Uma média de 19 pilotos por ano.

Já em 2007, uma saída súbita de militares deixou a esquadra 751 apenas com seis pilotos comandantes, com a inevitável consequência na prontidão do destacamento da Madeira.



No segundo semestre de 2013, saíram, também, de forma inopinada, sete pilotos da mesma esquadra e com iguais consequências a nível da prontidão.

Tal como defendemos, será importante agir de forma estrutural, enquadrado no âmbito dos objectivos da Reforma Defesa 2020, consensualizada com todas as Chefias Militares, e que tem, como finalidade maior, aumentar, precisamente, a capacidade operacional das Forças Armadas, logo, também, da Força Aérea.

Perante esta situação, foram, de imediato, tomadas as seguintes medidas: reforçámos o orçamento do ramo de modo a aumentar as horas de voo e a acelerar a formação de novos pilotos comandantes e solicitei à Força Aérea a apresentação e a implementação de soluções permanentes que contribuam para a redução do êxodo de pilotos.

Com os melhores cumprimentos e *devida consideração,*

O Chefe do Gabinete

(Rui Clero)